

Nova Lei Regulando O Mandado De Segurança

RIO, 12. — O órgão oficial publicou o texto da nova lei sancionada pelo Presidente da República e que altera dispositivos do Código do Processo Civil relativo ao Mandado de Segurança.

«Conceder-se-á mandado de segurança — diz a nova lei — para proteger direito líquido e certo, não amparado por «habeas corpus». Sempre que, ilegalmente ou com abuso do poder, sofrer violação ou houver justo receio de sofrê-la por parte de autoridade, seja de que categoria for e sejam quais forem as funções que exerça.

O artigo 5º estabelece: «Não se dará mandado de segurança, quando tratar-se: I) de ato de que caiba recursos administrativos com efeito suspensivo independente de caução, II) de despacho ou decisão judicial, quando haja recurso previsto nas leis processuais ou possa ser modificado por via de correição; III) de ato disciplinar, salvo quando praticado por autoridade incompetente ou com inobservância de finalidades essenciais.

Depois de fixar normas processualísticas para a concessão do mandado de segurança, a lei determina em seu artigo 17: «Os processos de mandado de segurança terão prioridade sobre todos os atos judiciais, salvo «habeas corpus». Na instância superior deverão ser levados a julgamento, na primeira sessão que se seguir à data em que, feita a distribuição, forem conclusos ao relator. Parágrafo único — O prazo para a conclusão não poderá exceder de vinte e quatro horas, a contar da distribuição. Artigo 18: O direito de requerer mandado de segurança extinguir-se-á decorridos cento e vinte dias contados da ciência, pelo interessado, do ato impugnado».

Dr. Joaquim Francisco Filho

Esteve em visita à nossa redação, dias atrás, o Dr. Joaquim Francisco Filho, nosso distinto conterrâneo, ora exercendo a advocacia na Capital Federal.

Tendo daqui partido há cerca de quinze anos, o nosso visitante, possuído da vontade de vencer, estudou e conseguiu, com brilho, o grau de bacharel em direito na Universidade do Rio, depois do que dedicou-se ao exercício daquela nobre profissão.

Desvanecidos com a honrosa visita do digno amigo, feita em companhia de seu genitor, Sr. Joaquim Francisco dos Santos, desejamos passe ele felizes dias no seio da sua terra berço.

D. Judite de Góis Barata

Deflui, no dia 11 do corrente mês, a data natalícia da Exma. D. Judite de Góis Barata, virtuosa esposa do Sr. Clarindo Oliveira Barata, estabelecido nesta cidade com luxuoso Atelier Fotográfico.

Por este motivo a digna aniversariante foi bastante cumprimentada pelas pessoas de suas relações de amizade.

Tardiamente embora, apresentamos a D. Judite os nossos sinceros e respeitosos parabéns, extensivos ao seu distinto esposo.

Instituto Histórico

Empenha-se o Instituto Histórico em solenizar os centenários do General Antônio Sebastião Basílio Pirro, natural da Barra dos Coqueiros, e do Dr. Tomás Rodrigues da Cruz, a 29 de Janeiro corrente. Neste sentido foi encaminhada ao Exmo. Sr. Governador do Estado o seguinte ofício:

«Aracaju, 8 de janeiro de 1952. Exmo. Sr. Governador Arnaldo Rollemberg Garcez. Em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, tenho a honra de comunicar a V. Excia. que o referido sodalício, sempre a honrar as tradições mais altas do Estado e do País, resolveu ontem, em sessão de sua Diretoria, solenizar, condecoradamente, os centenários do notável sergipano general Antônio Sebastião Basílio Pirro e do grande industrial, político e médico Dr. Tomás Rodrigues da Cruz, a ocorrerem a 29 deste mês, bem como o do grande médico clínico sergipano Dr. Fabricio Carneiro Tupinambá Yampré, que tanto fulgurou na grande metrópole paulista, com o seu saber e sua vocação para a ciência de Hipócrates, devendo ocorrer o deste último a 1º de fevereiro próximo.

«Fazendo esta comunicação a V. Excia., pede o Instituto que se honra por contar V. Excia. entre os seus sócios benfeitores, que o Estado, dignamente go-

Festa de S. Benedito

Após a celebração de solene tríduo, realizou-se no último domingo, na Capela de N. S. do Rosário, a festa em louvor de São Benedito, patrocinada pelos operários da indústria têxtil da Estância.

Às 9 horas teve início o santo sacrifício da missa, cantado pelo Revdmo. Pe. José Dias de Oliveira, vigário substituto da paróquia, que foi acompanhado ao harmônio

pela Schola Cantorum Santa Cecilia:

A tarde, pelas 17 horas, percorreu as principais ruas da cidade imponente procissão conduzindo as bem ornamentadas charolas de S. Antonio, da Fábrica Plautinga, S. Luzia, N. S. das Candeias, Santa Efigênia e São Benedito, além das Irmandades do Santíssimo e do Rosário e Confrarias do Rosário,

Coração de Maria, Apostolado da Oração e Filhas de Maria.

Ao recolher do préstito, que foi acompanhado pela «Lira C. Gomes», foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, tendo por essa ocasião pronunciado empolgante sermão o Pe. José Dias, que focalizou a defesa dos direitos do operário pela Igreja, através da famosa Encíclica *Rerum Novarum*.

ANO XXI = ESTANCIA, 13 DE JANEIRO DE 1952 = N. 1005

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Aos Nossos Assinantes

Renovamos aqui o apêlo anterior que dirigimos aos nossos assinantes, no sentido de pagarem as suas assinaturas para o corrente ano.

Ningum desconhece as dificuldades, que se erigam, presentemente, aos que lidam com a imprensa no país inteiro, notadamente no interior dos Estados.

A alta do preço do papel, por si só, basta para justificá-las, pois até mesmo os grandes órgãos da imprensa brasileira não se cansam de evidenciar a gravidade porque passam os que vivem de jornal.

Os nossos amigos e assinantes, que ainda não quiseram atender ao nosso apêlo, considerando estes e outros fatores que nos atormentam no momento, devem olhar com mais solicitude e boa vontade o nosso pedido, que é justo e oportuno.

vernado por V. Excia., lhe dê eficientes ajudas, como possível lhe seja, para que as solenidades tenham o brilho que lhes não pode faltar.

«Festas de tal natureza, bem sabe V. Excia., constituem um estímulo para a mocidade que será o guia da nação nos dias futuros. Por toda a parte elas contam com o apêlo das autoridades públicas, como contará sempre, este Instituto, no governo esclarecido de V. Excia. Respeitosas saudações. (a) Felle Bezerra, Presidente».

Novo Diretor do Tiro de Guerra n. 140

Recebemos e agradecemos a seguinte circular:

«Estancia, 9 de janeiro de 1952.

Sr. Diretor da «A ESTANCIA».

I — Tenho a honra de comunicar a V. S. ter sido pelo Exmo. Sr. General Comandante da 6ª Região Militar, a 29 do mês p. passado, em Boletim Regional nº 295, nomeado Diretor do Tiro de Guerra nº 140, sediado nesta Cidade.

II — Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de alta estima e consideração.

Epiphânio Vasco de Araújo, 2º Ten. R-1 Diretor do T. G. 140».

Joaquim Brandão

Noticiamos, com pesar, o falecimento do cidadão Joaquim dos Passos Brandão, ocorrido no mês p. passado.

O extinto residiu sempre nesta cidade, onde serviu por muito tempo à Repartição Telegráfica, tendo se aposentado na função de Inspetor de linhas.

A todos de sua numerosa família mandamos o nosso sentimento, ante o infausto acontecimento.

Pedro Mandarin

Depois de uma ausência de cerca de quinze anos, voltou ao seio da terra berço, onde veio rever parentes e amigos, o nosso conterrâneo Pedro Mandarin, que trouxe consigo sua Exma. esposa e filhos.

Pedro Mandarin reside no Rio de Janeiro, para onde retornará dentro de breves dias.

Agradecendo a visita que nos fez, desejamos-lhe feliz estada na terra estanciana.

Cinemas

SÃO JOÃO

Depravadas. — Com Paul Henreid, e continuação do seriado «Flash Gordon conquistando o mundo».

O novo Governador do Acre

RIO, 12 — O presidente da República concedeu exoneração ao Capitão Amílcar Dutra de Menezes, governador do Território do Acre, nomeando para substituí-lo o Sr. João Kubcheck Figueiredo, irmão do governador de Minas.

Móveis Antigos!

Vendem-se duas mobílias e dois guarda-luças, sistema antigo. A tratar com Albérico Rodrigues.

Agradecimento

A Viuva Joaquim Passos Brandão, filhos, genros, noras e netos vêm por este meio trazer as expressões do seu vivo agradecimento a todas as pessoas que lhes prestaram obséquios durante a moléstia do pranteado extinto, bem como os que lhe acompanharam o enterro, assistiram a missa de 7º dia em sufrágio de sua alma e lhes enviaram pesames pessoalmente ou por meio de telegramas, cartas e cartões.

Este agradecimento se estende, com especialidade, aos Drs. Pedro Soares e Paulo Amarel, pela assistência prestada ao saudoso morto.

Estancia, 2 de Janeiro de 1952.

Relação do Novenário da Festa de Senhor do Bonfim, cujas solenidades serão encerradas no dia 27 do corrente

1ª NOVENÁRIO E MORDOMOS

1ª Noite — As secções de Tecelagem, Enroladores, Engomadeiras e Licadores da Fábrica Santa Cruz, representada pelos Srs. procuradores: José Ferreira dos Santos, Salvador Porfírio da Cruz e José Dias Meneses.

2ª Noite — As secções de Tecelagem, Enroladores, Engomadeiras e Licadores da Fábrica Senhor do Bonfim, representada pelos Srs. procuradores: João Batista da Rocha, Pedro Dionísio e Domingos Ferreira.

3ª Noite — As secções de Fiação e Preparação da Fábrica Santa Cruz, representada pelos Srs. procuradores: Agenor Bernardino Rocha, João Ribeiro Filho e Manuel Ribeiro.

4ª Noite — As secções de Fiação e Preparação da Fábrica Senhor do Bonfim, representada pelos Srs. procuradores: Manuel Gomes, Manuel Cordeiro, Miguel Martins e Justiniano Pereira.

5ª Noite — As secções de Mecânica Elétrica, Carpintaria, Tinturaria, Alvejamento, Almoarifado e Externo da Fábrica Santa Cruz, representada pelos Srs. procuradores: Manuel Soares de Meneses, Francisco Costa, Antonio Jorge, Joaquim Hora Lima e João Oliveira Dória.

6ª Noite — As secções de Mecânica Elétrica, Carpintaria, Tinturaria, Alvejamento, Almoarifado e Externo da Fábrica Senhor do Bonfim, representada pelo Srs. procuradores: Darcy Santana, Godofredo Pacheco, Waldevino Pereira dos Santos, António Fernandes e Durval dos Santos.

7ª Noite — Escritório e Salão de Fazenda da Fábrica Santa Cruz, representado pelos Srs. procuradores: Dionísio Almeida, Gildasio Natoreza e João Rosa Nascimento.

8ª Noite — Escritório, Salão de Fazenda, Posto Médico, Serviço Dentário e Escolas Reunidas, Arquibaldo Ribeiro, da Fábrica Senhor do Bonfim, representada pelo Srs. procuradores: Maria Ramos e Silva, Eunice Cerqueira, Dr. Pedro Soares, Anatólia Batista e Dr. Raimundo Good Lima.

9ª Noite — População do Bairro Bonfim, Panificação Bonfim, Fazenda Periperi, Fazenda «Lumeira», Fábrica «Modelo» e Fábrica «Sulibá», representada pelos Srs. procuradores: João Sacramento, José Barreto Nascimento, Eronides Silva, Cláudio Soares Oliveira, Renato Costa Vieira, Juvenal Nascimento, Antonio Balbino, Floriano de Araujo, Feliciano Emídio dos Santos e Profa. Lessa Pacheco.

Organizadores da Festa:

Prof. José Pedro Brito

Profa. Lessa Pacheco

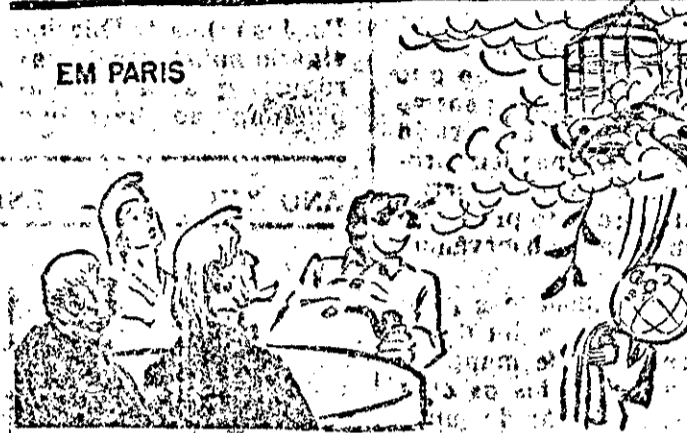
Manuel Cordeiro

Manuel Gomes

Waldevino Pereira dos Santos

Pedro Francisco do Nascimento

Envie um óbulo para a manutenção e reconstrução do "Asilo Santo Antonio".



EXTRAIDO DO JORNAL DIÁRIO "THE SAN FRANCISCO CHRONICLE" DE SAN FRANCISCO, CALIFORNIA, E.U.A.

Escola Técnica de Comércio da Estância

(Órgão da Associação Comercial)

EDITAL N. 18

De ordem do Sr. Diretor torno público que, durante o mês em curso, aceitam-se pedidos de matrículas gratuitas para o 1º ano do CURSO BÁSICO, oferecidas pela Associação Comercial, governos do Estado e do Município e pela Comissão de Assistência ao Estudante Pobre a alunos reconhecidamente necessitados.

As solicitações deverão ser dirigidas ao Sr. Diretor, em petição devidamente fundamentada, na qual fique esclarecida a situação financeira do candidato ou da pessoa sob cuja dependência econômica ele vive, bem assim o seu endereço e o número de pessoas que sustenta, quando for o caso.

Os candidatos a exame de admissão em 2ª época (fevereiro) poderão antecipar os seus requerimentos, ficando a concessão dependendo, também, da aprovação no mesmo.

Todas as solicitações serão encaminhadas à Comissão de sindicância prevista pelos Decretos federais Nos. 7.637 e 7.795, regulados pela Portaria Ministerial nº 559, de 16/11/1945, que dará parecer, de acordo com o que apurar.

Fica entendido que de nada adianta requerer o citado benefício pessoa que possa pagar a anuidade cobrada por este estabelecimento, isto é, Cr \$ 600,00 (seiscentos cruzeiros), em três (3) prestações iguais, pagáveis em Fevereiro, Junho e Novembro.

Outrosim, não será concedida matrícula gratuita a mais de um aluno em cada família, salvo se houver excesso de vagas.

Estância, 2 de Janeiro de 1952.

Maria Célia da Silva Carvalho

Secretária

VISTO
Oscar Fontes de Faria
Diretor

NATAL DOS POBRES

Relação das esmolas distribuídas no dia 25 de Dezembro pela Comissão do Natal dos Pobres:

22	óbulos	a	15,00	330,00
92	ditos	a	10,00	920,00
127	ditos	a	5,00	635,00
176	ditos	a	2,00	352,00

417 Cr\$ 2.237,00

Estancia, 2 de Janeiro de 1952.

A COMISSÃO.

NOTAS BREVES...

WASHINGTON — As 14 bailarinas brasileiras que acabam de terminar uma gira pelos Estados Unidos alcançaram grande êxito.

O grupo dançou em mais de 30 universidades e outras instituições norte-americanas.

Entre as exibições destacaram-se as duas apresentações de danças folclóricas brasileiras na sede da União Pan-Americana — foi o melhor jamais apresentado no gênero entre nós.

BRUXELAS — A Conferência sobre Programas de Migração está estudando a possibilidade de formar um comitê para resolver os problemas de imigração em escala internacional.

Fazem parte da Conferência 23 nações. No programa de ação do futuro comitê figura um projeto norte-americano para a remoção de 115 mil imigrantes durante o primeiro ano de trabalho. Esses imigrantes devem ser enviados para as áreas menos povoadas das Américas, Austrália e Nova Zelândia.

PARIS — O Brasil e outras 10 nações apresentaram à Assembleia Geral das Nações Unidas um projeto destinado a fortalecer, expandir e tornar mais efetivo o sistema das Nações Unidas de segurança coletiva contra a agressão.

Além do Brasil, assinam o projeto a Austrália, a Bélgica, o Canadá, os Estados Unidos, as Filipinas, a França, a Grã-Bretanha, a Iugoslávia, a Turquia e a Venezuela.

O representante norte-americano Harding Hancock explicou aos jornalistas o sentido do projeto nos seguintes termos: «Nós estamos tratando de aumentar de intensidade a resolução de «União Pela Paz», adotada no ano passado pelas Nações Unidas, fazendo com que todos os Estados se tornem mais e mais conscientes de suas responsabilidades em participar na segurança coletiva.»

Francisco Pires
ADVOGADO
Causas cíveis, comerciais e criminais.

Façam de A ESTANCIA o veículo de suas publicações.

UM ABISMO A TRANSPOR

Quando se considera o adulto como tipo ideal — perfeitamente educado para a família, o trabalho, a vida social, para que usufrua dos bens da cultura e da civilização — toda educação de adultos é de caráter supletivo, ensina o professor Lourenço Filho. E continua: de fato, em qualquer de suas formas, ela atende a alguma coisa «que falta» e que «deve ser suprida», para maior benefício individual e social.

A Campanha de Educação de Adultos pretende, entre nós, preencher o vácuo aberto com isso «que falta» no adolescente e no adulto alfabetos, para que possam viver incorporados à civilização. Mas «o que falta», no caso, é tudo, ou quase tudo. Muitos homens e mulheres, espalhados pelo imenso território brasileiro, encontram-se num nível de vida que se confunde às vezes com a vida dos animais... É doloroso dizer; muito mais doloroso, porém, é ser verdade. Foi o que notou certo repórter estrangeiro que andou estudando a realidade brasileira. E é o que podemos ver, todos nós que temos olhos e coração abertos para este país.

As proporções da ignorância não devem, todavia, desanimar os que desejem trabalhar contra ela. Se o mal é grande, comecemos já. Há um vácuo imenso, um «que falta» enorme a cobrir. A Campanha de E. de A. tem obtido resultados promissores. Não cessando o esforço, poderemos, no espaço de uma geração, contar com um Brasil melhor, onde não existam homens, que vivem num estágio que contraria a própria natureza humana.

Sinos de Ouro Preto

Em nossa mesa de trabalhos temos o livro de poesias com o título acima, de autoria de um novo e inteligente poeta mineiro, o Sr. Brito Machado.

Produto de uma sensibilidade delicada de artista da rima, o livro contém versos de fino labor literário e embaladora emoção.

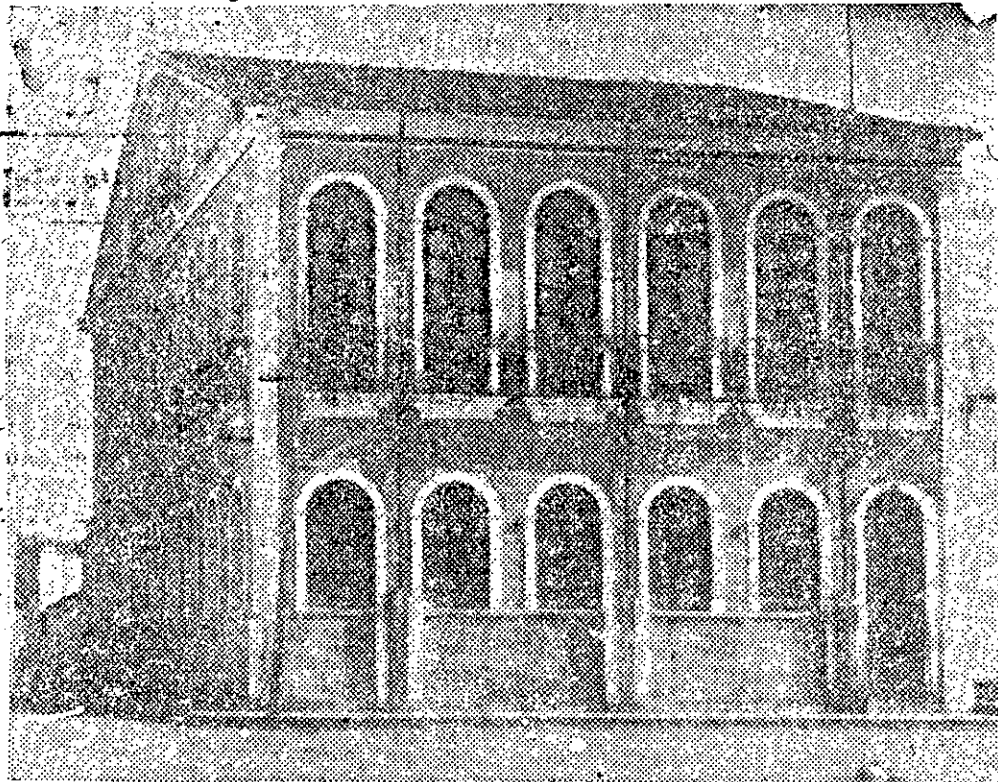
Agradecemos ao futuro vate a preciosa oferta e o animamos a prosseguir avante na luminosa senda das letras, para o enriquecimento da nossa cultura.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DA ESTANCIA

Sob Inspeção Federal

(Órgão da Associação Comercial)

Rua Capitão Salomão, N. 52



Diretor: Prof. OSCAR FONTES DE FARIA

- 1) CURSOS (BÁSICO (Correspondente ao Ginásial) — 4 anos
(TÉCNICO (Correspondente ao Colegial) — 3 anos)
- 2) DIPLOMAS (BÁSICO (Auxiliar de Escritório)
(TÉCNICO (Técnico em Contabilidade))
- 3) EXAMES DE ADMISSÃO (DEZEMBRO
(FEVEREIRO))
- 4) INGRESSOS (BÁSICO (Exames de Admissão)
(TÉCNICO (Curso Ginásial, Básico ou Normal))

CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO

Informações na Secretaria das 19 às 21 horas

Associação Agrônômica de Engenharia Rural do Brasil

Com o intuito de desenvolver, em nosso país, os ramos que constituem a Engenharia Rural; congregar os técnicos que se aperfeiçoaram e se dedicam a este setor; proporcionar a incentivar questões técnicas, econômicas e sociais relacionadas com a Engenharia Rural, bem como o desenvolvimento de seu ensino nas escolas de agronomia, estão em elaboração na Fazenda Ipanema, em S. Paulo, pelo corpo técnico de professores e estagiários do Centro de Ensino e Treinamento de Engenharia Rural, os Estatutos da futura Associação Agrônômica de Engenharia Rural do Brasil. A «A. A. E. R. B.» se propõe, para preencher suas finalidades, promover a realização de conferências, sessões públicas e congressos sobre assuntos relacionados com a Engenharia Rural; publicar trabalhos e estudos do interesse deste setor; incentivar o intercâmbio com outras Associações congêneres; instituir prêmios, bolsas de estudos etc.

Foi enviada aos técnicos que já concluíram o Curso de Engenharia Rural, na Fazenda Ipanema, cópia dos estatutos, em projeto, da «A. A. E. R. B.», esperando a Comissão que os engenheiros-agrônomos em apreço enviem suas opiniões e colaborações.

A data para a fundação da «A. A. E. R. B.», está fixada para o próximo dia 30 de novembro, realizando-se a primeira sessão solene para a posse da primeira diretoria eleita.

Comissão de Assistência ao Estudante Pobre da Estância

PORTARIA Nº 1, DE 28-12-1951

O Presidente da Comissão de Assistência ao Estudante Pobre da Estância, tendo em vista a finalidade desta Comissão que é única e exclusiva em difundir o ensino entre os estudantes pobres, facilitando-lhes o ensino gratuito e outras utilidades,

RESOLVE:

1 — Fica instituído dez (10) bolsas de estudo na Escola Técnica de Comércio da Estância, para o ano letivo de 1952;

2 — Fica a Diretoria da Escola autorizada a matricular dez (10) alunos no primeiro ano básico, por conta desta Comissão;

3 — Os interessados deverão requerer os benefícios desta portaria à Diretoria da Escola que procederá o julgamento nos termos do seu Regimento.

Registre-se, Cumpra-se e Publique-se.

Jamil Elias Jasmin
Presidente

Comissão de Assistência ao Estudante Pobre da Estância

PORTARIA Nº 2, DE 28 DE DEZEMBRO 1951

O Presidente da Comissão de Assistência ao Estudante Pobre da Estância, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Fica instituído o prêmio «PROFESSOR RIBEIRO DE MESQUITA», no valor de um mil cruzeiros. (Cr\$ 1.000,00) ao melhor aluno da ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DA ESTANCIA, mediante as condições seguintes:

- 1) o prêmio prevalecerá para o ano letivo de 1952;
- 2) o julgamento será feito a critério da Diretoria e do corpo docente da Escola, tudo de acordo com o Regimento Interno.

Registre-se, Cumpra-se e Publique-se.

Jamil Elias Jasmin
Presidente

"PAI CUNDO"

Escreve JOÃO DE OLIVA ALVES

Os adultos o chamavam «seu» Jucundino, mas no reino da garotada ele não era conhecido senão pela expressão familiar de «Pai Cundo».

Parece-me estar a vê-lo, na sua figura miuda de velhinho gorducho, atarracado, redondo, com uma barba grisalha e curta a emoldurar-lhe a fisionomia bondosa e um par de olhos castanhos e doces, apertados entre as maçãs do rosto e as sobrancelhas ralas.

O seu tipo assim mignon e boleadado, recorta-se-me vagamente na lembrança, com a impressão que me ficou de uma idade muito tenra, pois Pai Cundo faleceu quando eu ainda não completara os 8 anos.

A sua popularidade entre os meninos vinha principalmente do seu hábito de contar histórias de fadas e princesas, com uma voz suave e bem modulada, que aos ouvintes deixava embevecidos.

Frequentes vezes, à tarde, quando Pai Cundo chegava de um sítio que possuía fora da cidade, já encontrava diversas crianças à sua espera, as quais lhe iam pedir que contasse uma daquelas bonitas histórias do seu repertório. O bom do velhinho sorria complacente e após tomar uma boa merenda preparada por sinhá Francisca, sua amável companheira, dirigia-se para a sala da loja, onde funcionava o estabelecimento comercial, também de propriedade dele. Aí, sentando-se sobre o balcão, ia reunindo a garotada que por perto se encontrava, com aquele chamamento singularíssimo e pitoresco, que todos os riachõenses do seu tempo guardam bem na lembrança: «Os meninos, ós venham cá, ós venham ouvir, ós a história, ós da Princesa, ós Magalônia».

O vocativo pluralizado era invariavelmente proferido entre cada vocábulo ou entre cada grupo de dois vocábulos, e a frase toda era articulada em tom enfático, convocatório, entre gritinhos de alegria e saudações dos pequenos ouvintes. Logo uns pimpulhos trepavam pelos caixões, outros sentavam-se sobre latas de que-rosene, alguns ficavam de pé, recostados à parede, todos, diante de Pai Cundo, de olhos suspensos na sua figurinha mágica de Papai Noel (só que não tinha as barbas longas nem o saquinho às costas) e este ia debulhando

para o auditório atento, suas histórias maravilhosas de fadas benfazejas e princesas encantadas, algumas já muitas vezes repetidas, mas sempre ouvidas com supremo prazer.

Este episódio cheio de mais grata emoção para mim, pertence ao capítulo da minha infância. Outro conterrâneo meu, alguns dias atrás, ocupou-se numa crônica cheia de belo colorido, publicada em um jornal de Arcaju, da figura veneranda de «seu» Jucundino, testemunhando a profunda e humana simpatia que aquêle inefável contador de histórias, deixara em sua alma.

Veio-me à idéia estes fatos, ao contemplar desolado o espetáculo moderno de tantos velhos que vão beirando à senilidade, sem nunca terem sabido expressar uma atitude de ternura para com as crianças, proporcionando-lhes uma alegria pura, uma emoção sem malícia, como Pai Cundo sabia comunicar aos seus minúsculos ouvintes.

Não raro o que vemos, é esses velhos a que me refiro, escandalizarem os mais moços e até menores, com a narrativa burlesca de aventuras amorosas e cretinas, que eles não estão mais em condições de cometer, expondo-se deste modo ao ridículo e à galhofa dos que deles só deveriam ouvir palavras sensatas e reflexões sadias.

São velhos que não sabem envelhecer cobrindo-se do respeito e da veneração dos moços, mas persistem em aparecer às vistas de todos, como tristes palhaços falidos, casanovas decadentes, conservando na fisionomia os traços do deboche, ao invés de irradiarem nobreza e distinção.

Pobres vidas vaslas, que se extinguem como uma árvore que seca sem nunca haver dado frutos, nem oferecido sombra.

Como Pai Cundo soubo envelhecer, dando-se, numa dádiva generosa e bela, aos meninos que como eu dele se aproximaram, comunicando a estes muitos momentos de alegria verdadeira, de encantos sem resabios, confundindo a todos na eterna juventude de sua bela alma!

Janeiro de 1952.

Associação Comercial da Estância

ASSEMBLÉIA GERAL

Convocação

De ordem do Sr. Presidente, ficam convidados os senhores associados para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 16 de janeiro de 1952, às 20 horas, em sua sede social, à rua Duque de Caxias n° 1. Edifício PEREIRA, para o fim especial de dar posse a diretoria recém-eleita e aprovação das contas da diretoria atual.

Estância, 7 de janeiro de 1952.

ARLINDO LIMA

Secretário Geral

Ano XXI = Estância, 13 de Janeiro de 1952 = N. 1005

A ESTANCIA

"A Estancia" social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

No dia 15:

o estimado moço Jamil Elias Jasmim, competente auxiliar do nosso comércio e Presidente da Comissão de Assistência ao Estudante Pobre da Estância.

No dia 16:

o Dr. Helvécio Ribeiro de Araújo, acatado caudado no foro desta cidade, e a senhorinha Célia Menezes Mendonça.

No dia 17:

a senhorinha professora Cecília Pitangueira de Menezes.

DEMÓCLES MENESES. — Passou no dia 7 a data natalícia do inteligente garoto Demócles Alves Menezes, filho do nosso amigo Leovegildo Menezes e sua virtuosa consorte D. Elisabete Menezes.

Por este motivo os pais de Demócles ofereceram em sua residência, à rua Dr. Vicente Portela, aos amiguinhos do aniversariante, lãuta mesa de doces e finos licores.

ANTONIO CESAR. — No dia 3 do andante, entre as alegrias de seus pais e o contentamento de seus amiguinhos, Antonio Cesar, o primeiro rebento do casal Lauro Menezes — D. Valda Araújo Menezes, viu transcorrer o seu primeiro aniversário.

Este acontecimento deu lugar a que o pequenino nataliciante recebesse muitas felicitações e vários presentes, durante a recepção que seus genitores ofereceram às pessoas de suas relações de amizade.

Os nossos parabéns, tardios mas sinceros ao inocente nataliciante.

VIAJANTES

DR. GENTIL ANDRADE. — Há já alguns dias que se encontram entre nós, a passeio, o nosso

Aviso

O Dr. Mario de Oliveira avisa aos prezados clientes e amigos que irá passar alguns dias na Praia do Mangue Seco, devendo voltar no começo do mês entrante. Estância, 8/1/1952.

distinto conterrâneo e apreciado colaborador Dr. Gentil Andrade e sua Exma. esposa, residentes em Conquista.

O Dr. Gentil dirige, nessa importante cidade do Interior bahiano, o Posto Médico local.

ALFREDO AMADO. — Acha-se nesta cidade, revendo seus parentes e amigos, o nosso patricio Sr. Alfredo Amado, que em Salvador exerce com zelo e competência as funções de Agente Fiscal do Imposto de Consumo.

A visita da «A Estancia».

NOIVADO

Acham-se noivos o Sr. Paulo Martins de Melo e a prenodada senhorinha Ana Vieira Silveira, da sociedade estanciana, e filha do nosso prezado amigo Antonio Macêdo da Silveira e sua digna esposa D. Laura Vieira Silveira.

Agradecendo a comunicação que nos foi feita do auspicioso fato, formulamos os mais sinceros votos de felicidades para os jovens nubentes.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 29 do mês passado o enlace matrimonial do Sr. João Maria de Oliveira, funcionário da Agência Postal Telegráfica desta cidade, com a gentil senhorinha professora Elza Silva, filha do Sr. Arlindo Silva e sua digna esposa D. Isaura Bezerra da Silva.

Aos recém-esposados apresentamos os nossos votos de perenes venturas.

USINA CASTELO S/A

(Em Organização)

Assembléia geral, para votação de laudo de avaliação de bens incorporados, como capital, à sociedade.

Pelo presente, de acôrdo com a lei, ficam convidados os senhores subscritores de ações para uma sessão de Assembléia Geral, a realizar-se no próximo dia dezesseis de janeiro, às dez horas, no escritório da Usina e destinada à discussão e votação do laudo pericial de avaliação de bens incorporados, como capital, à sociedade.

Usina Castelo, 20 de dezembro de 1951.

CANTIDIANO VIEIRA

ANTONIO RIBEIRO SOUTELLO,

fundadores

Comunicação

Tenho o prazer de comunicar aos amigos e clientes que transferei a minha residência e o meu escritório para a Praça Barão do Rio Branco (Matriz) n. 18, onde aguardo as suas estimadas ordens.

Oscar Fontes de Faria

Francisco Pires

ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais e criminaes.

Bandeira do Bonfim

Tremula, garbosa, no bairro Bonfim, a bandeira da festa do glorioso padroeiro dêsse pitoresco recanto da cidade, a realizar-se este mês, provavelmente no dia 27.

Dita bandeira foi conduzida, domingo passado, à tarde, como de costume, da Capela da S. Cruz para a daquele bairro, com grande acompanhamento, integrado também pela Filarmônica «Senhor do Bonfim».